

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE OBRAS**

BRUNO MOREIRA FENILI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DE ENGENHEIROS CIVIS RECÉM-
FORMADOS NO MERCADO DE TRABALHO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2019

BRUNO MOREIRA FENILI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DE ENGENHEIROS CIVIS RECÉM-
FORMADOS NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Construção Civil, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - *Campus* Curitiba como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Obras.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Augusto Romano

CURITIBA

2019

BRUNO MOREIRA FENILI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DE ENGENHEIROS CIVIS RECÉM-
FORMADOS NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Gerenciamento de Obras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Banca:

Prof. Dr. Cezar Augusto Romano (orientador)
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. Dr. Adalberto Matoski
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. M. Eng. Massayuki Mário Hara
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Curitiba
2019

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação

RESUMO

No Brasil, a indústria da construção civil é considerada uma das mais importantes atividades econômicas, porém, o surgimento da crise econômica fez o ritmo de crescimento do setor apresentar forte desaceleração nos últimos anos tornando o mercado cada vez mais competitivo. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar a atual situação do mercado de trabalho para engenheiros civis formados nos últimos cinco anos no Estado do Paraná. A obtenção dos dados se deu através do desenvolvimento de um questionário, o qual foi enviado para profissionais que se enquadrassem neste perfil. Com base nas respostas obtidas pôde-se constatar que grande parte dos entrevistados sofreram com os impactos da recessão econômica na tentativa de ingressar e/ou se manter no atuando na área, além disso, consideram a falta de experiência um dos principais obstáculos para ingressar no mercado de trabalho. Todavia, apesar de cerca de 44% do público pesquisado se mostrarem insatisfeitos com a atual situação econômica do País, os mesmos apresentam otimismo com o cenário para os próximos anos.

Palavras-chave: Engenheiros civis recém-formados. Mercado de Trabalho. Crise econômica.

ABSTRACT

In Brazil, the construction industry is one of the most important economic enterprises, however, the growth of the economic crisis has made the pace of growth in recent years making the market increasingly competitive. In this sense, the objective is to define the current labor market situation for the civil engineers trained in the last five years in the State of Paraná. The classification of the data was made based on the development of a questionnaire, which was sent to the professionals who were in it. Based on the answers obtained, this large part of the interviewees suffered from the impact of the relapse in the attempt to join and / or to remain active in the area, in addition, there is a lack of a job market. However, despite everything being dissatisfied with the current economic situation of the country, they believe that the scenario of the next may be better.

Keywords: Newly formed civil engineers. Job market. Economic crisis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa de variação do PIB em relação ao ano anterior.	11
Figura 2 – Total de admissão x demissão no setor da construção civil no Paraná. ...	12
Figura 3 – Admissão x demissão de engenheiros civis no Paraná.	13
Figura 4 – Número de instituições públicas e privadas que oferecem o curso de engenharia civil.	14
Figura 5 – Percentual de engenheiros civis contratados no Paraná no período de set/18 a abr/19 por sexo.	15
Figura 6 – Salário por faixa etária ou idade.	16
Figura 7- Faixa etária dos entrevistados.	21
Figura 8 - Sexo dos entrevistados.	21
Figura 9 - Formação acadêmica (pública x privada).	22
Figura 10 - Tempo de estágio durante a graduação.	23
Figura 11 - Porcentual de engenheiros trabalhando na área atualmente.	23
Figura 12 - Porcentual de engenheiros que estão fora do mercado de trabalho, porém já atuaram na área.	24
Figura 13 - Vínculo empregatício.	25
Figura 14 – Formas de registro na carteira de trabalho.	25
Figura 15 – Renda mensal.	26
Figura 16 – Principais dificuldades dos entrevistados para ingressar no mercado de trabalho.	27
Figura 17 – Principais fatores que auxiliaram os entrevistados a ingressar no mercado de trabalho.	28
Figura 18 – Nível de satisfação com a atual situação do mercado de trabalho.	29
Figura 19 – Expectativas do mercado de trabalho para os próximos cinco anos.	29
Figura 20 – Expectativas da economia para os próximos cinco anos.	30
Figura 21 – Nível da satisfação em relação a formação acadêmica.	30
Figura 22 – Nível da satisfação em relação ao preparo para o mercado de trabalho.	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escala tipo Likert com cinco seções.....	19
---	----

LISTA DE SIGLAS

CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
CREA-PR	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PJ	Pessoa Jurídica
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. OBJETIVOS.....	9
1.1.1. Objetivo Geral.....	9
1.1.2. Objetivos Específicos.....	9
1.2. JUSTIFICATIVA.....	9
1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1. MERCADO DE TRABALHO.....	11
2.2. MERCADO DE TRABALHO PARA ENGENHEIROS CIVIS.....	12
2.3. RETOMADA DA ECONOMIA	13
2.4. RELAÇÃO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ.....	14
2.5. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	14
2.6. REMUNERAÇÃO MÉDIA DE ENGENHEIROS CIVIS	15
2.7. FORMAÇÃO ACADÊMICA	16
3. METODOLOGIA.....	17
3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	17
3.2. ESTRATÉGIA DE PESQUISA	18
3.3. DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS.....	18
3.4. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E DO PÚBLICO ALVO	19
3.5. COLETA DOS DADOS	19
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES	21
4.1. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1.1. Perfil do entrevistado	21
4.1.2. Formação acadêmica	21
4.1.3. Mercado de trabalho	23
4.1.4. Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.....	26
4.1.5. Nível de satisfação dos entrevistados para o presente cenário e expectativas para os próximos anos	28
4.1.6. Qualidade da formação acadêmica	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a indústria da construção civil é considerada uma das mais importantes atividades econômicas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 a taxa de variação do Produto Interno Bruto (PIB) no setor da construção civil atingiu 13,1%, sendo o maior valor registrado desde a década de 70.

Em 2009, foi lançado o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), que tinha como objetivo reduzir os impactos da crise econômica internacional, alavancar o setor da construção civil, por se tratar de uma política de geração de emprego, renda e crescimento econômico, além de combater o grave déficit habitacional existente no Brasil (HIRATA, 2009).

Outro importante acontecimento que estimulou o crescimento do setor na época foi a escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014, que através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) demandou investimentos de aproximadamente 28,1 bilhões de reais para diversas obras em várias partes do País, conforme dados divulgados pelo Ministério do Esporte e o Governo Federal.

Diante deste cenário, estudantes recém-formados no ensino médio e também de profissionais já formados em outras áreas, atraídos por um mercado promissor e pelo déficit de profissionais na área, ingressaram no curso de engenharia civil.

Então, neste mesmo período o Brasil recebeu investimentos na área da educação e foram ofertadas um maior número de vagas através da criação e expansão de universidades públicas e privadas.

No entanto, já em meados de 2014 o mercado dava os primeiros sinais de que um período de recessão estava prestes a iniciar. A crise econômica foi motivada por uma sequência de choques de oferta e demanda, sendo estes causados por erros de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado. (BARBOSA FILHO, 2017).

Frente a esta nova realidade, o Brasil viu seu ritmo de crescimento desacelerar nos últimos anos, tornando o mercado cada vez mais competitivo. A construção civil foi uma das áreas mais afetadas pela crise e como

consequência muitos profissionais formados em engenharia civil se viram obrigados a migrar para outras áreas, por não haver demanda para absorver estes novos profissionais. Assim, os mesmos tiveram de renunciar o anseio por altos salários prometidos pela busca de estabilidade econômica em outros setores.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Analisar a atual situação do mercado de trabalho para engenheiros civis formados nos últimos cinco anos do Estado do Paraná.

1.1.2. Objetivos Específicos

- a) Apontar as principais dificuldades encontradas na busca por empregos no setor;
- b) Avaliar o nível de satisfação dos entrevistados em relação a atual situação do mercado e da economia brasileira;
- c) Avaliar quais as expectativas do mercado de trabalho pela visão dos engenheiros civis para os próximos cinco anos;
- d) Identificar a percepção do engenheiro civil com relação ao seu preparo para o mercado de trabalho.

1.2. JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE, apresentados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o PIB brasileiro apresentou no ano de 2018 um aumento de 1,1% em relação ao ano anterior, valor ainda baixo para um País que há menos de 10 anos apresentou um crescimento de 7,5%.

O setor da construção civil também sofreu recessões neste período, e nos últimos 5 anos, o PIB apresentou valores negativos. Em 2016 este valor chegou a -10%, subindo para -7,5% em 2017 e -2,5% em 2018, ou seja, o setor

apresentou uma pequena melhora no período, em comparação com anteriores (IBGE, 2018).

Diante dos dados apresentados é possível identificar que existe uma tendência de melhora no setor da construção civil para o ano de 2019, visto que nos últimos anos o País atravessou crises políticas que afetaram diretamente todos os setores produtivos.

Sendo assim, a presente pesquisa busca descobrir se profissionais formados nos últimos cinco anos encontram-se atuando no setor da construção civil e como se dá esta atuação. Tal análise tem como objetivo fornecer informações para o público que pretende ingressar neste mercado nos próximos anos e também confirmar as expectativas de melhoria do setor pelos profissionais já formados.

1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada no seguinte formato:

O primeiro capítulo contém a introdução ao tema proposto, bem como a justificativa e a apresentação dos objetivos (geral e específicos) norteadores deste estudo.

Já o segundo capítulo aborda o referencial teórico acerca do tema tratado, com os principais conceitos a serem explorados na pesquisa e utilizados no questionário.

No capítulo três é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho, bem como a estratégia e a classificação da pesquisa. Ainda neste capítulo, é abordada a construção e validação do questionário e a definição da amostra e do público alvo. Por fim, há uma breve explicação sobre como ocorreu a coleta de dados.

O quarto e principal capítulo desta pesquisa apresenta os resultados e discussões, sendo estes construídos com base nas questões abordadas no questionário a respeito da atual situação dos engenheiros civis, formados recentemente, frente ao mercado de trabalho.

No quinto e último capítulo são abordadas as principais conclusões obtidas através da pesquisa, bem como as limitações encontradas para a realização da mesma e algumas sugestões para trabalhos futuros.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo é apresentada a revisão de literatura, esta explora os temas relacionados a problemática da pesquisa para darem embasamento ao trabalho.

2.1. MERCADO DE TRABALHO

Segundo Souza et al (2015), as oscilações do Produto Interno Bruto impactam significativamente o setor da construção. Investimentos em infraestrutura sinalizam uma demanda de mercado a ser atendida e por consequência a Indústria da Construção Civil (ICC) tende a crescer. Além disso, a ICC contribui ativamente para o aumento do PIB, sendo este o índice que mede o crescimento do país.

Esta correlação pode ser observada ao se comparar a evolução do PIB nacional com PIB da construção civil.

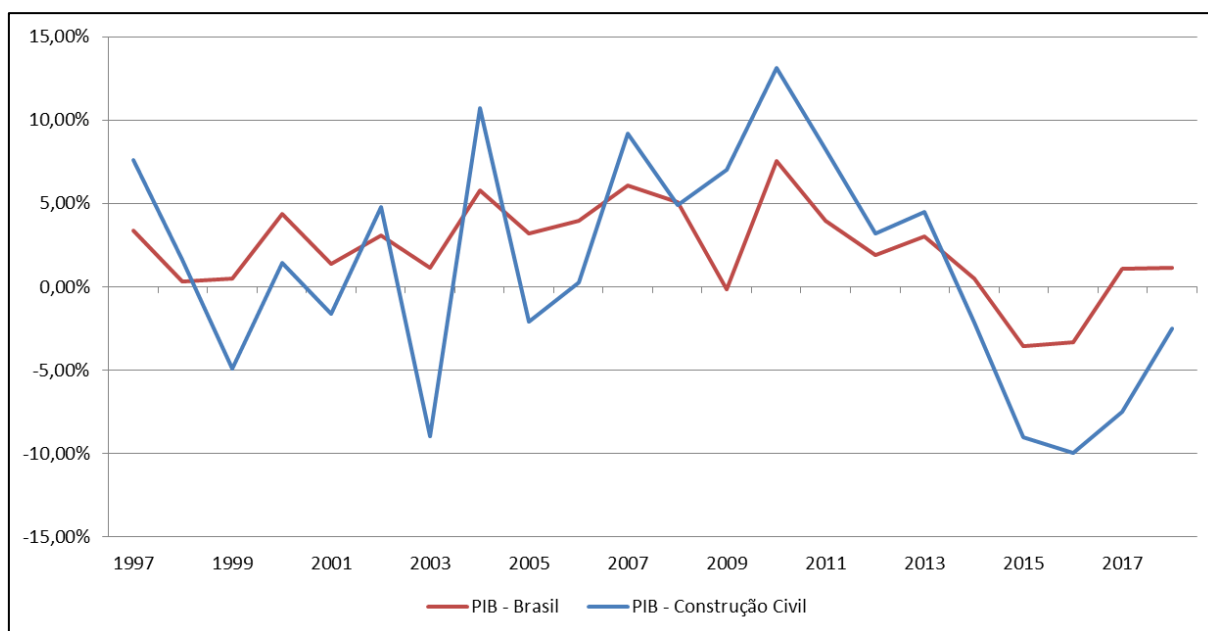


Figura 1 - Taxa de variação do PIB em relação ao ano anterior.

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015)

Ainda, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED (2019), o estado do Paraná apresentou ao todo desde agosto de 2016 um saldo maior de demissão do que admissão no setor da construção civil, totalizando a extinção de 14.011 vagas. Resultado que confirma a dificuldade de trabalhadores do setor em ingressarem ou se manterem ativos no

mercado. A figura 2 apresenta os valores no período de agosto de 2016 até março de 2019.

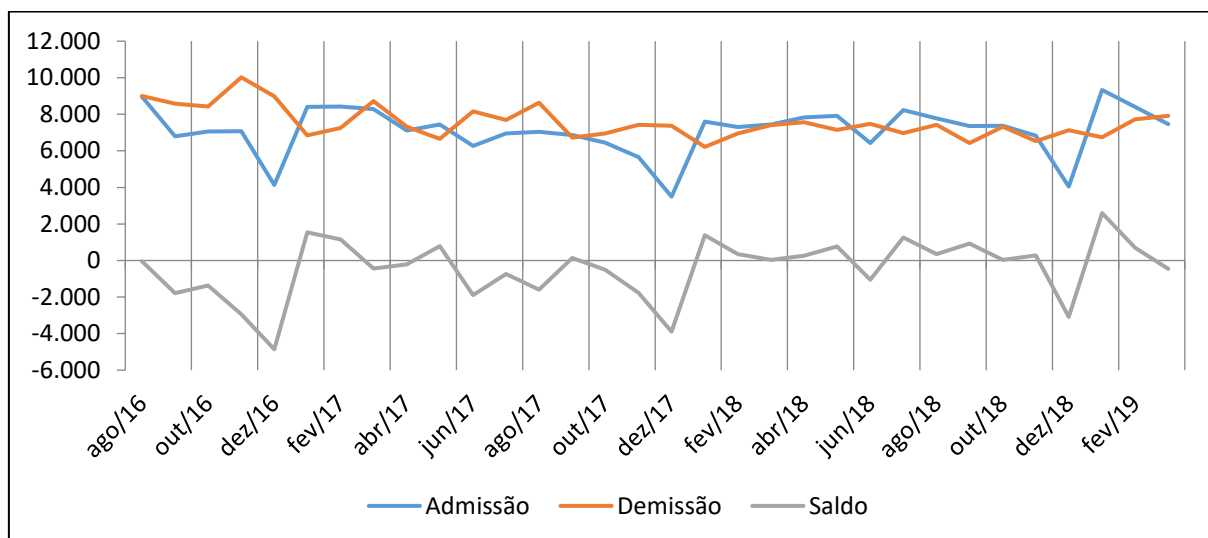


Figura 2 – Total de admissão x demissão no setor da construção civil no Paraná.
FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2019)

2.2. MERCADO DE TRABALHO PARA ENGENHEIROS CIVIS

Há pouco menos de uma década, a indústria da construção civil (ICC) crescia em um ritmo acelerado, acompanhando o desenvolvimento do País. Em razão deste fato, Maciente e Araújo (2011), previam que caso o crescimento se mantivesse, em 2020 haveria uma grande demanda de profissionais atuantes nas áreas de engenharia, principalmente nos setores de extração mineral, construção e infraestrutura.

Entretanto, a partir do segundo semestre de 2014 o país começou a dar indícios de que a economia passaria por um período de recessão. Segundo Barbosa Filho (2017), esta crise foi motivada por uma série de conflitos de oferta e demanda causada, sobretudo por políticas públicas equivocadas que reduziram a capacidade de crescimento e geraram um custo fiscal elevado.

Ainda, de acordo com dados do CAGED, na figura 3 é possível observar que, número de demissões referentes ao cargo de engenheiro civil no estado do Paraná no período de outubro de 2018 à abril de 2019 foi predominantemente maior que o número de admissões. Neste período houveram 231 contratações com carteira assinada e 312 demissões, resultando num saldo negativo de 81 empregos formais gerados.

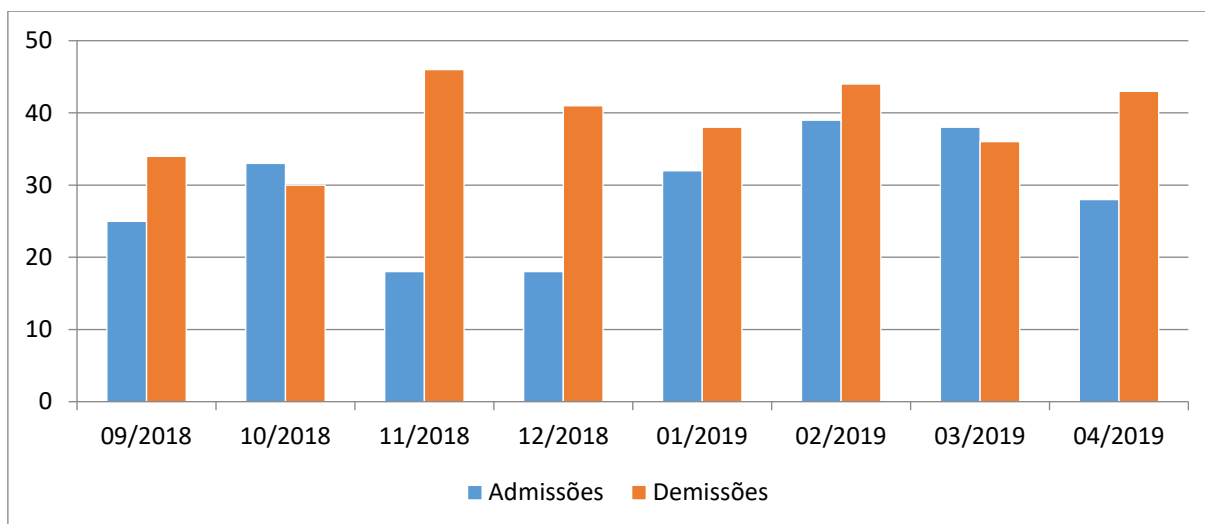


Figura 3 – Admissão x demissão de engenheiros civis no Paraná.
FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2019)

2.3. RETOMADA DA ECONOMIA

A lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, denominada Reforma Trabalhista, proposta pelo governo Temer com o objetivo de combater o desemprego e a crise econômica no país, levantando a necessidade de modernização e consolidação das Leis de Trabalho. Tal proposta passou a valer a partir de 11 de novembro de 2017, 120 dias após a publicação no diário oficial (TEODORO; PRETTI; ESTENDER, 2017).

Ainda de acordo com os autores, a reforma trouxe como uma das principais mudanças a regulamentação da modalidade de emprego intermitente, que se trata de uma relação entre empregado e empregador onde se permite que a prestação de serviços seja contratada de forma descontínua ou ininterrupta, desde que, as condições estejam previstas em negociação coletiva nacional ou territorial, e por períodos predeterminados durante a semana, mês ou ano. (art. 443, § 3º, da CLT, incluído pela Lei 13.467/2017).

Neste sentido, de acordo com Barbosa Filho (2017), as chamadas propostas de emenda à constituição, mais conhecidas como PEC, surgem como alternativas para tentar solucionar a crise econômica e por consequência retomar o crescimento econômico. Sendo assim, a inserção de políticas que tenham como objetivo garantir o equilíbrio fiscal juntamente com o controle da inflação surge como uma opção para a recuperação econômica do país.

2.4. RELAÇÃO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

Nos últimos anos houve uma grande expansão no número de instituições e campus de ensino no Brasil, principalmente de instituições privadas. Dados divulgados pelo Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (2017), demonstram a superioridade do número de instituições privadas com relação as instituições públicas que oferecem o curso de engenharia civil no Brasil e no Estado do Paraná.

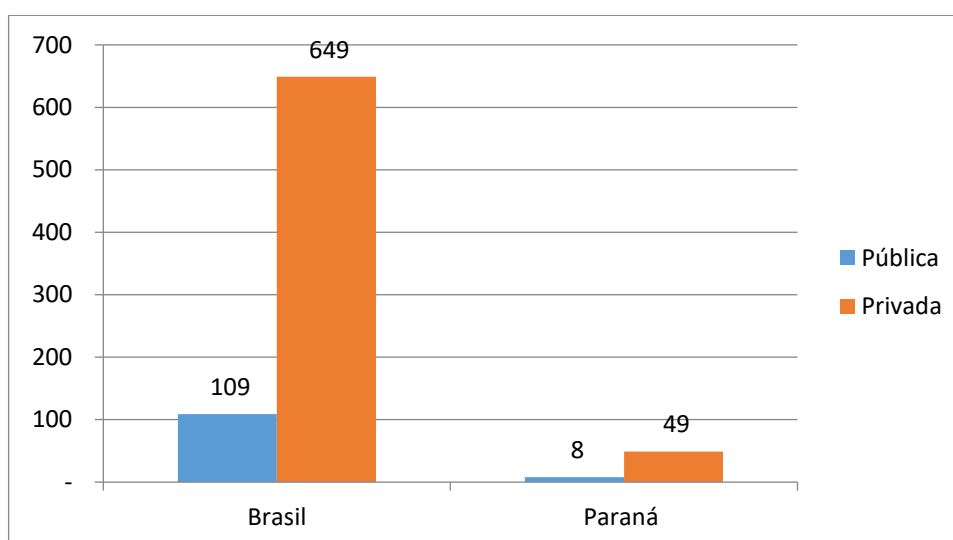


Figura 4 – Número de instituições públicas e privadas que oferecem o curso de engenharia civil.

FONTE: Ministério da Educação – MEC; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED (2017)

2.5. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a pressão sobre os estudantes para conseguirem uma colocação no mercado passa a ser maior. Neste sentido, o estágio surge como uma importante conexão entre o mundo acadêmico e o profissional. Além de possuir inúmeros benefícios a todas as partes envolvidas, estudante, universidade e concedente, o estágio, seja ele remunerado ou não, possibilita aos estagiários adquirirem experiências práticas e teóricas relacionadas a sua profissão, servindo como meio direto de aperfeiçoar o conhecimento do aluno (SANTOS; OLIVEIRA; COSTA, 2017).

Da mesma forma, na área de engenharia muitos profissionais recém-formados dizem ter tido uma maior facilidade para ingressar no mercado de trabalho por terem realizado estágios extracurriculares, cursos e projetos de extensão no decorrer do curso. Seguramente, a oportunidade de observar e conviver com engenheiros que já estão no mercado há mais tempo aprimora a formação do acadêmico, e proporciona ao mesmo maior segurança e autonomia na vida profissional. (BISPO; ABREU; SANTOS, 2017).

2.6. REMUNERAÇÃO MÉDIA DE ENGENHEIROS CIVIS

O atual mercado de trabalho para engenharia civil é predominantemente ocupado pelo público masculino. Segundo dados do CAGED, entre o período de setembro de 2018 a abril de 2019, dos 252 novos profissionais contratados para o cargo de engenheiro civil no estado do Paraná, apenas 110 vagas foram ocupadas por mulheres, valor que representa aproximadamente 21% do total. Vale ressaltar que a média salarial feminina para o mesmo período foi de R\$ 6.870,97 para uma jornada de trabalho de 39 horas, enquanto que a média salarial masculina foi de R\$ 7.442,58, ou seja, os homens receberam salários 8% mais altos.

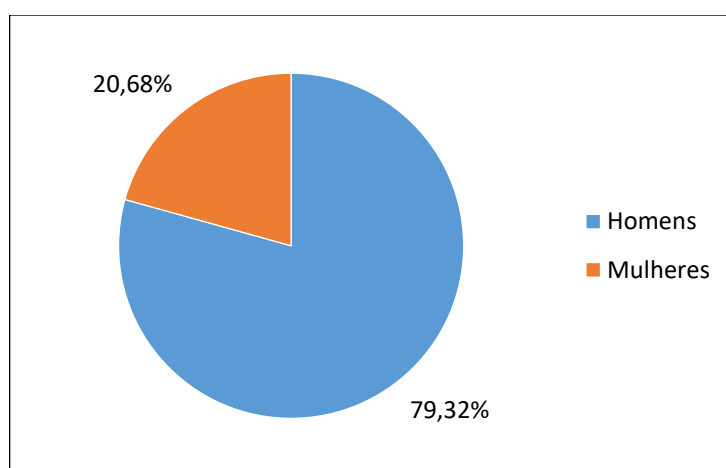


Figura 5 – Percentual de engenheiros civis contratados no Paraná no período de set/18 a abr/19 por sexo.

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2019)

Além da carga horária, o piso salarial de um engenheiro civil varia de acordo com a sua experiência. Sendo assim, o salário pago à engenheiros civis também está relacionado à faixa etária do trabalhador, conforme pode ser observado na figura 6.

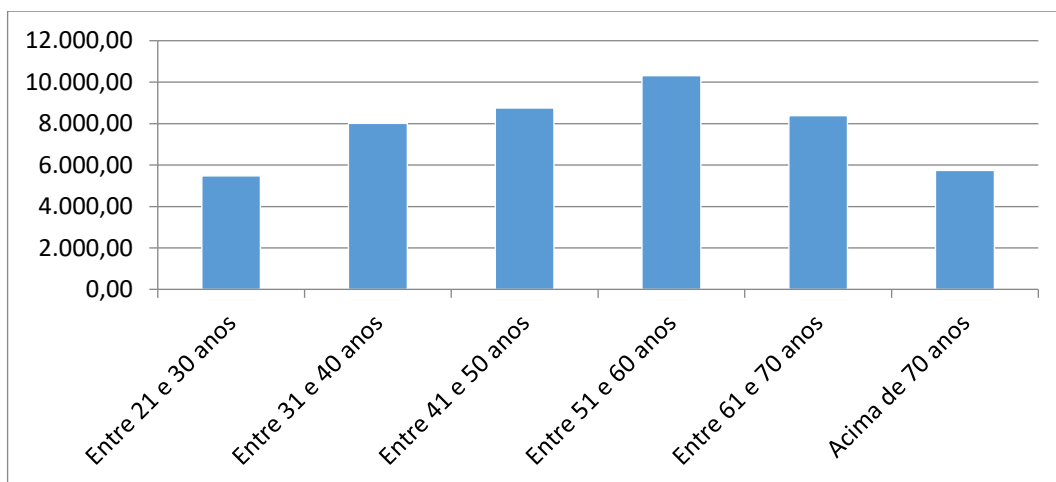


Figura 6 – Salário por faixa etária ou idade.

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2019)

Em contrapartida, de acordo com Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) o salário inicial de um engenheiro civil, previsto em lei, deve ser igual ou superior a seis salários mínimos nacionais, tratando-se de um profissional que trabalha seis horas diárias e deve possuir uma adicional de 25% a cada hora excedente. Neste caso, para uma jornada de oito horas o salário deste profissional deve ser de 8,5 vezes o salário mínimo, aproximadamente R\$ 8.500,00.

2.7. FORMAÇÃO ACADÊMICA

A engenharia civil possui um campo de atividade muito amplo, neste sentido profissionais desta área podem atuar em estudos, projetos, fiscalizações e supervisões. Além disso, possuem habilitação para trabalhar em diversos tipos de obras, como por exemplo, engenharia civil em geral, edificação, construção de aeroportos, ferrovias e rodovias, construção de túneis, viadutos e pontes, mecânica dos solos, obras hidráulicas e sanitárias (BAZZO E PEREIRA, 2006).

Também, segundo Maciente et al (2015), muitos profissionais recém-formados atuam em diversas ocupações com remuneração elevada, no entanto não relacionadas diretamente a engenharia. Além disso, o autor acredita que exista uma relação entre a qualidade do curso de engenharia cursado e as perspectivas salariais do engenheiro recém-formado, ou seja, é possível que qualidade da formação recebida beneficie a carreira dos profissionais formados em cursos com melhores conceitos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Segundo Bispo, Abreu e Santos (2017), o engenheiro civil recém-formado além de ter competências técnicas, deve ser um profissional que agrega valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. Além disso, devido a atual situação econômica do país, este profissional terá de se adaptar as mudanças e muitas vezes acumular funções, seja para disputar uma vaga no mercado de trabalho ou até mesmo para mantê-la. Para competir no mercado de trabalho atual, o recém-formado precisa estar em constante atualização por meio de cursos e especializações, e com desenvolvimento de competências comportamentais acompanhar as tendências e exigências do mercado, visto que a qualificação não se encerra com a conclusão do curso de graduação. Por fim, o engenheiro recém formado irá se deparar com um mercado de trabalho muito competitivo, pois existem profissionais com larga experiência na área que também buscam sua recolocação.

Contudo, pode se dizer que a formação do engenheiro civil brasileiro precisa ser ampla e inovadora. Pois, o mesmo precisa conhecer novas tecnologias, estar atualizado sobre as atividades do mercado e sobre as necessidades da sociedade como um todo, além de reconhecer as demandas de atividades sustentáveis para produção, valores sociais e econômicos mediante a práticas ambientais (ROHAN ET AL, 2016).

3. METODOLOGIA

Nesse capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos seguidos para a realização da pesquisa, que tem como objetivo responder a seguinte pergunta: Qual o atual cenário do mercado de trabalho para engenheiros civis formados nos últimos cinco anos?

3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2002), a presente pesquisa pode ser classificada de acordo com a sua natureza como aplicada e de acordo com os objetivos como uma pesquisa exploratória, visto que esta classificação almeja a descoberta de intuições ou o aprimoramento de ideias. Além disso, este tipo de pesquisa compreende levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências

práticas com o tema pesquisado e a análise de exemplos que incitem a compreensão.

3.2. ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa foram desempenhadas as seguintes etapas metodológicas: definição da problemática de pesquisa, desenvolvimento do referencial teórico acerca do tema escolhido, planejamento do *Survey*, validação do questionário, coleta de dados e por fim a realização das análises e considerações finais.

Segundo Bakis et al. (2006), na pesquisa *Survey* não há a necessidade de examinar as particularidades de cada indivíduo, e ainda assim conseguir extrair as informações necessárias para atingir o resultado desejado. Então, através da elaboração do questionário torna-se possível identificar de maneira fácil e rápida a atual situação do mercado de trabalho para engenheiros civis recém-formados no Estado do Paraná.

3.3. DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS

O questionário desenvolvido para a coleta de informações é considerado o principal elemento da pesquisa, pois, é esta ferramenta que contém as questões que conduzem à obtenção dos dados.

O intuito é investigar de que forma estes profissionais de engenharia civil formados nos últimos cinco anos estão inseridos no mercado de trabalho, para que o levantamento destas informações possa então contribuir com o diagnóstico relacionado a atual situação econômica do País e as perspectivas para os próximos anos.

Sendo assim, o questionário aborda questões com os seguintes conteúdos: perfil do entrevistado, formação acadêmica, tempo de estágio, vínculo empregatício, renda, experiências com mercado de trabalho, fatores que dificultaram ou facilitaram o ingresso no mercado de trabalho e perspectivas de mercado para os próximos anos.

As questões em sua maioria são de múltipla escolha, sendo que além, das alternativas dadas, existe também um campo para que o entrevistado possa

acrescentar uma alternativa de resposta caso convenha. Em algumas questões foram utilizadas escalas do tipo *Likert*, sendo divididas em cinco seções (Quadro 1), pois segundo estudos é considerada a mais fácil e rápida na aplicação quando comparada a uma escala de sete seções (DALMORO E VIEIRA, 2013).

Insatisfeito	1	2	3	4	5	Muito satisfeito
--------------	---	---	---	---	---	------------------

Quadro 1 – Escala tipo *Likert* com cinco seções.

FONTE: Aatoria Própria (2019)

Após concluída a elaboração do questionário, realizaram-se testes com o objetivo de verificar e validar a aplicabilidade da ferramenta. Só então os questionários puderam seguir para a etapa de envio.

O questionário completo pode ser visto no apêndice ao final deste trabalho.

3.4. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E DO PÚBLICO ALVO

A escolha do público alvo foi delimitada por engenheiros civis formados em universidades públicas e privadas do Estado do Paraná há no máximo cinco anos, ou seja, que tenham concluído seus respectivos cursos até o ano de 2014.

Ao todo foram enviados 374 questionários, sendo que neste primeiro momento não foi possível selecionar para envio apenas engenheiros formados no Estado e após 2013. Desta forma, dos 111 questionários respondidos, 33 precisaram ser descartados devido o ano de formação do entrevistado ou pelos respondentes não terem se formado no Paraná, restando, portanto uma amostra válida de 78 respostas.

3.5. COLETA DOS DADOS

Conforme mencionado anteriormente, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, e estas foram enviadas por meio eletrônico para o público escolhido no período de abril a junho de 2019.

A ferramenta utilizada para a elaboração dos questionários foi o *Google Forms*, que é uma plataforma que permite a criação de um formulário dinâmico e de fácil visualização, além de possibilitar que as respostas sejam automaticamente compiladas, o que facilita a visualização e apresentação das mesmas.

Outra facilidade que a ferramenta dispõe é que as respostas obtidas são salvas diretamente na “nuvem” o que protege a base de dados de eventuais problemas que possam ocorrer.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES

O capítulo 4 apresenta os resultados e discussões das respostas dos questionários. As análises destas respostas foram construídas através da correlação dos resultados obtidos com a revisão bibliográfica presente no capítulo 2.

Vale ressaltar que para a realização das análises utilizou-se somente as 42 respostas que respeitavam os pré-requisitos de tempo de formação e localidade.

4.1. ANÁLISE DOS DADOS

4.1.1. Perfil do Entrevistado

O questionário inicia com duas questões que tem como objetivo identificar o perfil do entrevistado. Foram formuladas duas perguntas para esta finalidade: idade e o sexo do respondente. Com relação à idade, a maioria (74%) dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 25 a 30 anos. Quanto ao sexo, diferente do esperado, devido a superioridade do número de homens neste nicho de mercado, a presente pesquisa registrou o maior número de respostas obtidas (64%) de pessoas do sexo feminino.

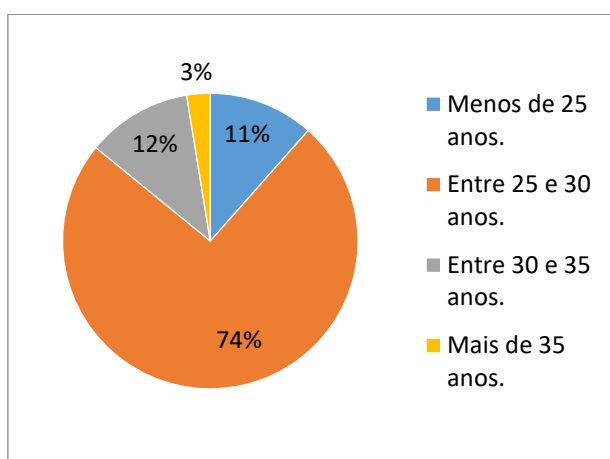


Figura 7- Faixa etária dos entrevistados.
FONTE: Autoria Própria (2019)

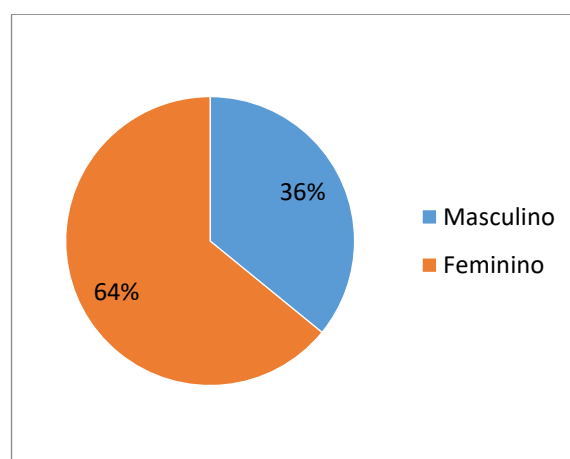


Figura 8 - Sexo dos entrevistados.
FONTE: Autoria Própria (2019)

4.1.2. Formação Acadêmica

A segunda e terceira seção de perguntas do questionário destina-se a conhecer sobre a formação do entrevistado, seja por investigar se o mesmo concluiu

o curso em uma instituição pública ou privada e se o mesmo pôde estagiar e por quanto tempo na área.

Sendo assim, no que diz respeito a formação acadêmica, quantidade de respondentes formados em universidades públicas e privadas foi distribuído quase que de maneira igualitária, conforme apresentado na figura nove.

Porém, vale ressaltar no Estado do Paraná, bem como no Brasil, o número de universidades e conseqüentemente o número de vagas em instituições privadas é bastante superior ao número de vagas em instituições públicas. De acordo com dados do Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (2017), o número de instituições privadas que oferecem o curso de graduação em engenharia civil corresponde a 86% contra 14% de instituições públicas.

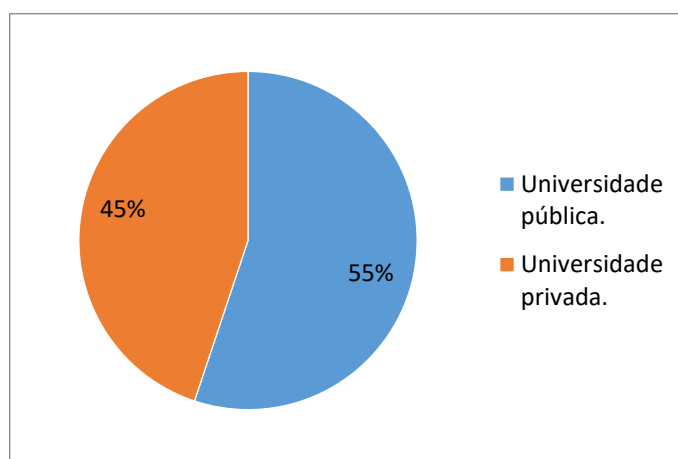


Figura 9 - Formação acadêmica (pública x privada).
FONTE: Autoria Própria (2019)

O estágio é considerado uma etapa muito importante na formação de um profissional, pois é nesta fase que o aluno tem a oportunidade de adquirir experiência com profissionais que já atuam há tempo no mercado. Além disso, durante o estágio o aluno pode ter contato com experiências reais que acontecem no dia a dia da sua profissão.

Por conseguinte, a pergunta relacionada ao tempo de estágio teve como objetivo investigar se é possível estabelecer uma relação entre o tempo de estágio e o ingresso no mercado de trabalho. Frente a isso, durante a análise de dados foi possível observar que 26% dos entrevistados realizaram apenas o estágio exigido pela universidade, sendo que destes, 60% não trabalham ou não tem como principal

fonte de renda atividades relacionadas a engenharia civil atualmente. E em contrapartida, 37% dos entrevistados estagiaram por mais de 24 meses durante a graduação e destes, 82% estão trabalhando na área hoje.

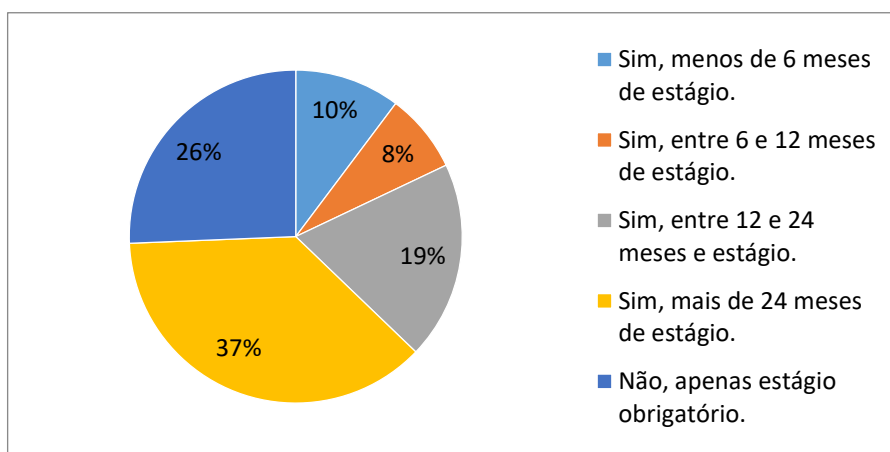


Figura 10 - Tempo de estágio durante a graduação.
FONTE: Autoria Própria (2019)

4.1.3. Mercado de Trabalho

Tendo em vista que o objetivo da presente pesquisa é compreender a atual situação dos engenheiros civis formados nos últimos cinco anos no Estado do Paraná a próxima questão levantada teve como propósito identificar se os entrevistados encontram-se trabalhando na área e se esta é a sua principal fonte de renda.

De acordo com as respostas obtidas 26% dos engenheiros formados nos últimos cinco anos não se encontram trabalhando no momento, e ainda 14% que atuam na área não têm nesta atividade sua principal fonte de renda.

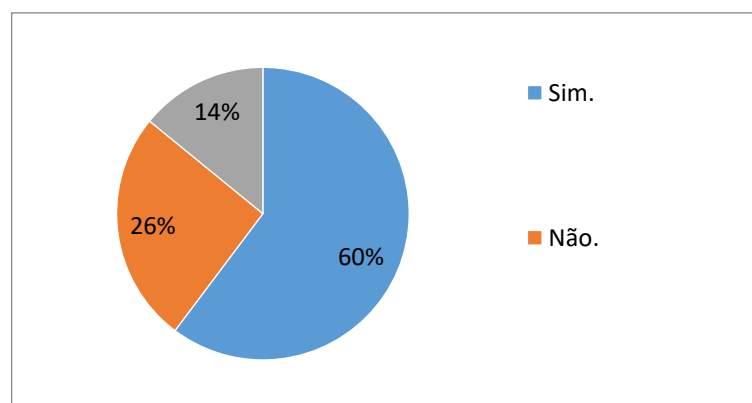


Figura 11 - Percentual de engenheiros trabalhando na área atualmente.
FONTE: Autoria Própria (2019)

Além do mais, outro dado relevante é que dos 26% dos entrevistados que estão fora do mercado de trabalho, 56% não chegaram se quer a atuar na área.

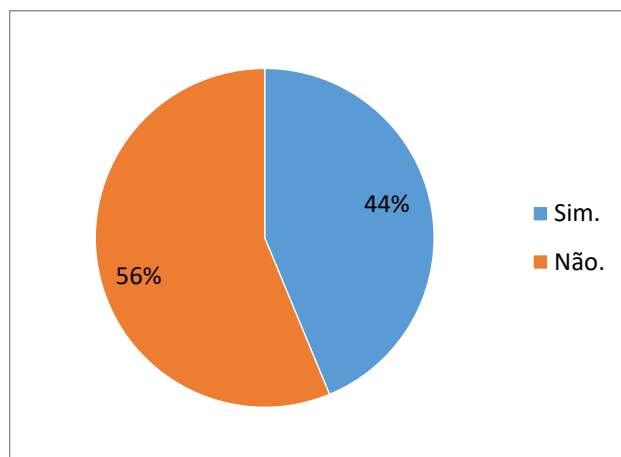


Figura 12 - Porcentual de engenheiros que estão fora do mercado de trabalho, porém já atuaram na área.

FONTE: Aatoria Própria (2019)

Além do elevado número de profissionais que se encontram fora do mercado de trabalho, outra importante constatação da pesquisa é a forma como estes profissionais estão inseridos no mercado, sendo que apenas 27% dos entrevistados estão empregados no regime de carteira assinada (CLT).

Ainda, 24% dos entrevistados atuam como *freelancer*, sendo que esta forma de atuação cresceu após a crise de 2014 e bem como o aumento do índice de desemprego. O resumo das respostas com relação ao tipo de vínculo pode ser visualizado na figura 13.

Uma possível justificativa para a distribuição das formas de contrato de trabalho obtidas como resultados na presente pesquisa é a reforma trabalhista sancionada em novembro de 2017. Com isso, pode se dizer que houve de certa forma houve uma flexibilização no regime de trabalho, como a regulamentação do regime de trabalho intermitente, por exemplo.

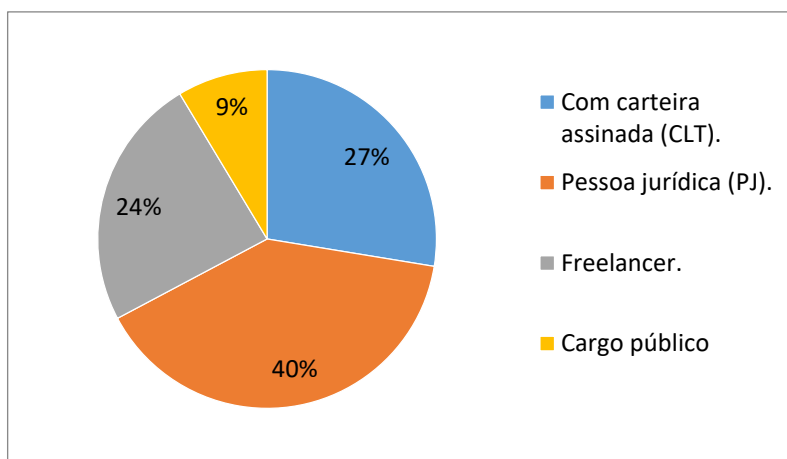


Figura 13 - Vínculo empregatício.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

Por meio das respostas obtidas, também foi possível constatar que grande parte dos engenheiros que trabalham com o regime de carteira assinada, são registrados com outra função, sendo esta na maioria das vezes incompatível a sua formação.

Esta prática, apesar de ilegal, costuma ser comum não somente no setor da construção civil, mas também nos demais e é utilizada pelo empregador como uma maneira de pagar um salário menor que o piso salarial da categoria.

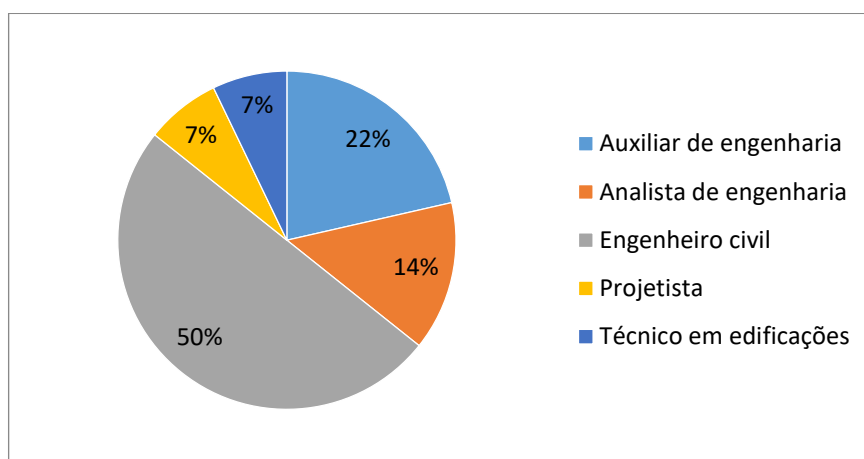


Figura 14 – Formas de registro na carteira de trabalho.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

O piso salarial de um engenheiro civil varia de acordo com a carga horária que o mesmo cumpre e com sua experiência. De acordo com Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), o salário inicial de um engenheiro civil, determinado em lei, deve ser igual ou superior a seis salários mínimos nacionais, isto se o profissional trabalhar apenas seis horas diárias e possuir uma

adicional de 25% a cada hora excedente, ou seja, para uma jornada de oito horas o salário mínimo seria de 8,5 vezes o salário mínimo, algo próximo de R\$ 8.500,00.

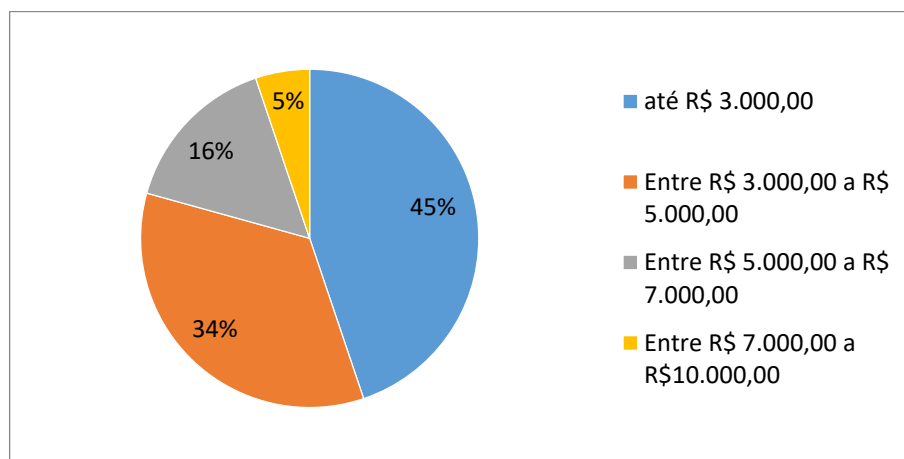


Figura 15 – Renda mensal.
FONTE: Autoria Própria (2019)

4.1.4. Dificuldades para Ingressar no Mercado de Trabalho

A pesquisa também procurou identificar dentre o público que hoje encontra-se fora do mercado de trabalho (26% do total de entrevistados), o que na opinião dos mesmos, contribuiu para esta situação.

A questão solicitava ao entrevistado que marcasse três respostas. Dentre as seguintes alternativas: Falta de experiência; Atual situação econômica do País; Falta de domínio de língua estrangeira; Falta de especialização; Qualificação recebida durante o curso diferente das exigidas pelo mercado; Falta de disponibilidade para viagens e mudança; Condições de trabalho ruins; e Outros.

Dentre todas as opções de escolha dadas, a alternativa “Atual situação econômica do País” foi escolhida por unanimidade pelos entrevistados, sendo considerado o principal motivo pela situação em que os profissionais se encontram, ou seja, por não estarem trabalhando na área no presente momento.

De fato, há alguns anos atrás acreditava-se que no ano de 2020 haveria um vasto mercado de trabalho para profissionais das áreas de engenharia, principalmente nos setores de extração mineral, construção e infraestrutura. Porém, em meados de 2014 economia entrou em recessão e as previsões não se concretizaram. Em 2019, o cenário da construção civil parece sinalizar um princípio

de retomada, porém o saldo de demissões de engenheiros civis ainda supera o de admissões.

A segunda resposta mais assinalada foi a “Falta de experiência”, resultado que demonstra a importância de aprender mais sobre a profissão além apenas do conteúdo repassado em sala de aula.

A distribuição das respostas pode ser observada na figura 16.

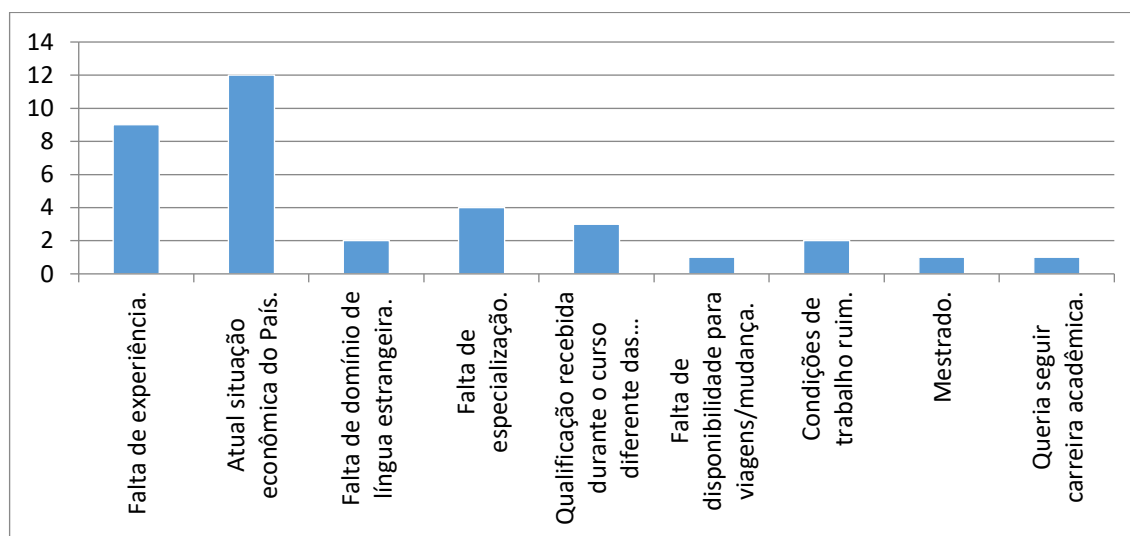


Figura 16 – Principais dificuldades dos entrevistados para ingressar no mercado de trabalho. FONTE: Autoria Própria (2019)

Em contrapartida, os entrevistados que encontram-se trabalhando no momento também avaliaram os principais fatores que auxiliaram os mesmos a ingressar no mercado. E também puderam assinalar três alternativas cada.

As opções de respostas dadas foram: Experiência adquirida com estágios ou trabalhos durante o curso; Domínio de línguas estrangeiras; Especialização após a conclusão do curso; Formação em instituição de ensino conceituada; Qualificação recebida durante o curso em acordo com as exigências do mercado; Disponibilidade para viagens/mudanças; Empresa familiar e Boas referências para indicação.

Dentre as opções de escolhas consideradas como “vantajosas” pelos entrevistados que estão empregados hoje, a opção “experiência adquirida com estágios ou trabalhos durante o curso” foi a que mais recebeu marcações. Logo, é possível relacionar este resultado com a questão anterior, em que as pessoas que não estão trabalhando dizem ter esta mesma alternativa como a principal dificuldade.

A segunda alternativa que obteve mais marcações foi “boas referências para indicação”. Neste sentido, o fato de conhecer outros profissionais da área e ter um bom relacionamento com os mesmos apresenta-se como uma vantagem competitiva para boa parte dos entrevistados.

As demais alternativas tiveram uma distribuição semelhante, conforme pode ser observado na figura 17.

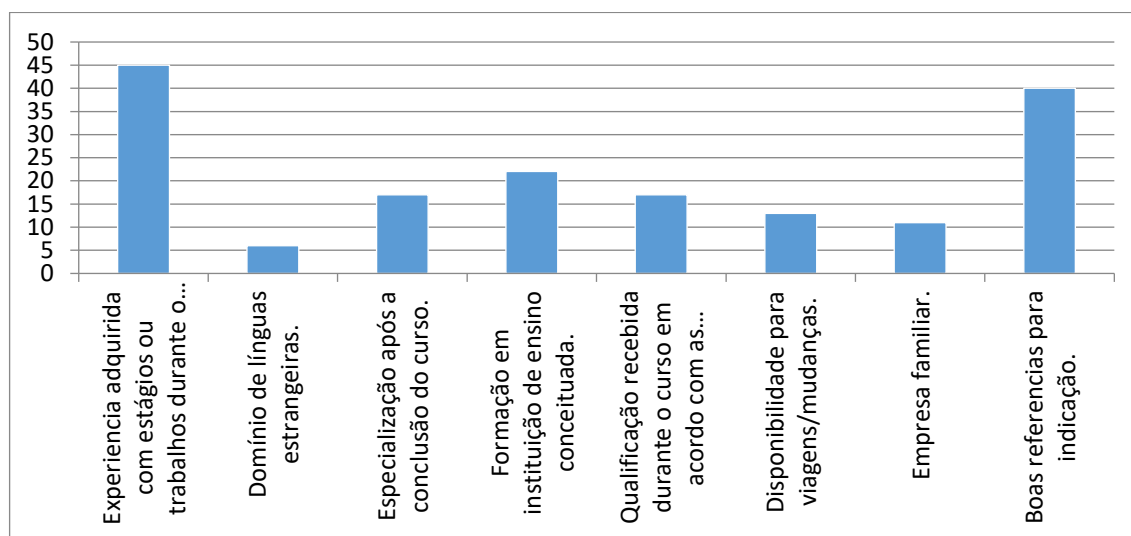


Figura 17 – Principais fatores que auxiliaram os entrevistados a ingressar no mercado de trabalho.

FONTE: Autoria Própria (2019)

4.1.5. Nível de Satisfação dos Entrevistados para o Presente Cenário e Expectativas para os Próximos Anos

As próximas perguntas discutidas foram destinadas a todos os respondentes, e dizem respeito ao nível de satisfação dos mesmos com relação mercado de trabalho (atual situação e expectativas para o do próximos cinco anos) e ainda uma questão sobre a economia, ou seja o que os entrevistados esperam dos próximos anos com relação a este tema.

Em uma escala de que varia de 1 a 5, onde 1 significa muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito, no momento da realização desta pesquisa, cerca de 44% dos entrevistados se dizem muito insatisfeitos com a conjuntura atual do mercado de trabalho.

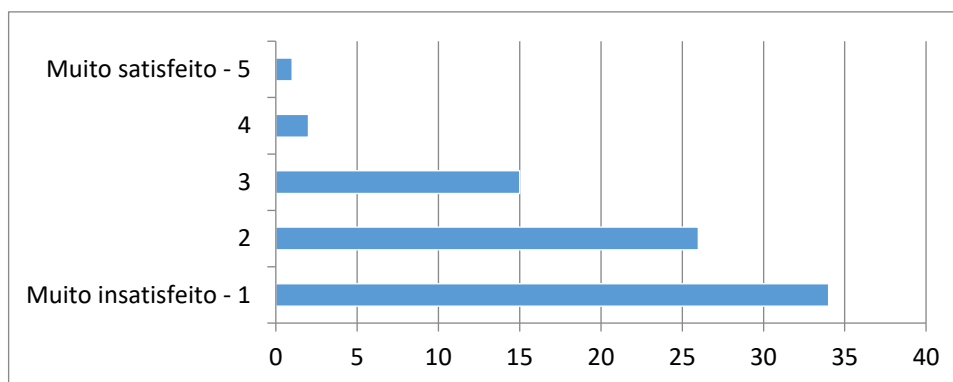


Figura 18 – Nível de satisfação com a atual situação do mercado de trabalho.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

Apesar disso, dados do IBGE, apresentados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que o PIB brasileiro de 2018 teve aumento de 1,1% em relação ao ano anterior, o que pode significar uma tendência de melhora no setor da construção civil para o ano de 2019.

Além do mais, atualmente estão sendo propostas algumas alternativas, como a reforma da previdência, por exemplo, que visam amenizar e/ou até mesmo solucionar a crise econômica.

Com um formato semelhante, as próximas questões possuem escalas que variam de 1 a 5, no entanto, 1 significa pessimista e 5 otimista. A primeira pergunta refere-se ao mercado de trabalho, enquanto que a segunda aborda a economia.

Logo, o comportamento dos respondentes para ambas as questões foi muito semelhante, sendo que a maioria das respostas demonstra otimismo. Tal fato pode estar relacionado a ações governamentais que buscam a retomada da economia e conseqüentemente a criação de novos empregos. As figuras 19 e 20 ilustram as expectativas dos entrevistados com relação ao mercado de trabalho e a economia ambas para os próximos cinco anos, respectivamente.

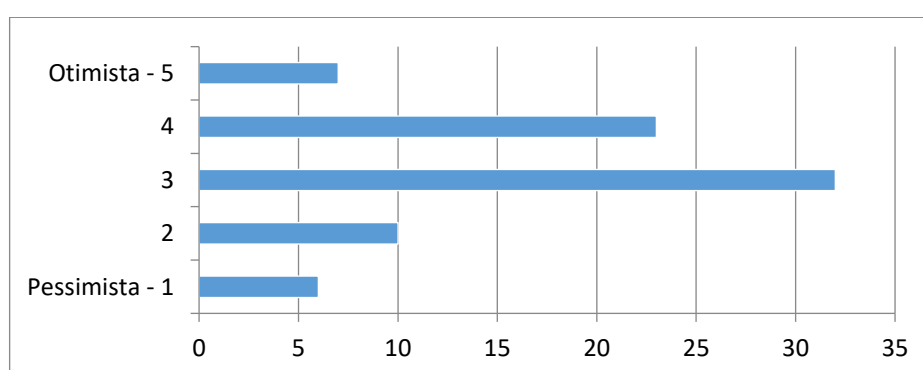


Figura 19 – Expectativas do mercado de trabalho para os próximos cinco anos.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

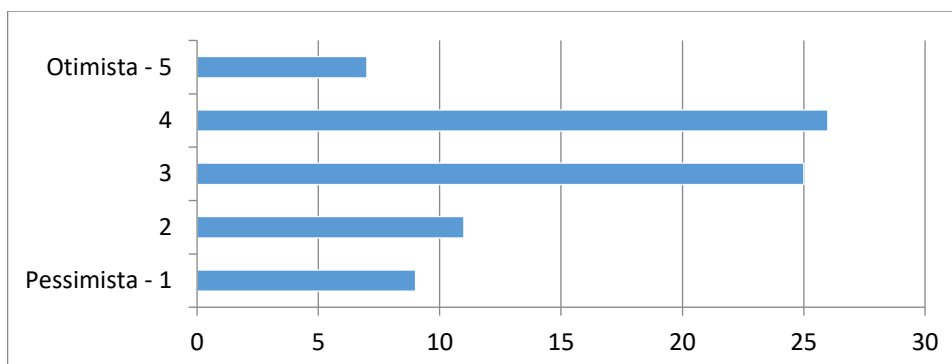


Figura 20 – Expectativas da economia para os próximos cinco anos.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

4.1.6. Qualidade da Formação Acadêmica

Por fim, as últimas perguntas do questionário dizem respeito ao nível de satisfação dos entrevistados com relação a qualidade da formação acadêmica que cada um teve e se estes se sentem preparados para o mercado. Estas perguntas, assim como as anteriores, foram realizadas com a utilização da escala de satisfação.

No que diz respeito a formação acadêmica, a maioria dos entrevistados assinalaram um nível de satisfação 4, ou seja, se dizem contentes com suas respectivas formações.

Porém, a resposta da última questão contradiz a penúltima, pois apesar de afirmarem terem recebido uma boa formação acadêmica, os respondentes ainda assim dizem não estar satisfeitos com a sua preparação para o mercado de trabalho.

As figuras 21 e 22 demonstram a distribuição das respostas de ambas as perguntas.

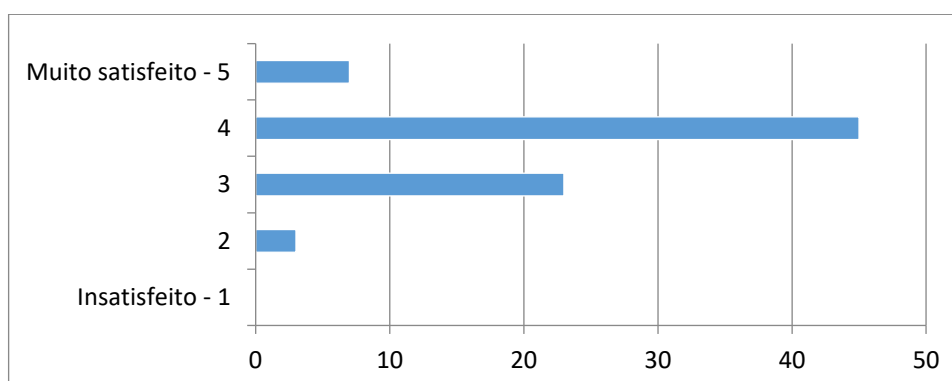


Figura 21 – Nível da satisfação em relação a formação acadêmica.
FONTE: Aatoria Própria (2019)

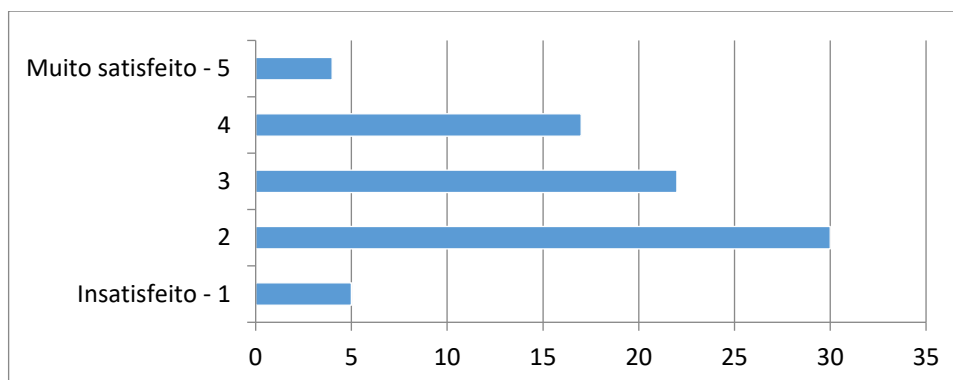


Figura 22 – Nível da satisfação em relação ao preparo para o mercado de trabalho.
FONTE: Autoria Própria (2019)

De maneira geral, por meio desta pesquisa pôde-se perceber a delicada situação em que se encontram muitos profissionais recém-formados no curso de engenharia civil. Sem dúvidas a situação econômica do país contribuiu para a formação deste cenário, pois, não somente a construção civil foi atingida pela crise, mas também os demais setores.

Sendo assim, é fundamental que estes profissionais mantenham-se atualizados e permaneçam atentos ao mercado de trabalho, pois o mesmo é muito dinâmico. Além disso, algumas estratégias de diferenciação podem contribuir com a carreira deste profissional, como por exemplo: aprender um idioma, conhecer/manusear novos *softwares*, se especializar em determinada área, etc., e então, quando o crescimento econômico for retomado este profissional terá mais chances de disputar uma vaga no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas obtidas através dos questionários, foi possível cumprir os objetivos propostos por esta pesquisa, visto que os engenheiros civis formados nos últimos anos ao terminarem o curso de graduação encontraram um mercado de trabalho muito seletivo e concorrido.

Ainda, as mudanças do cenário econômico, associadas a aumento expressivo do número de vagas ofertadas para o curso de engenharia civil foram fatos que contribuíram para o fechamento de postos de trabalho e para surgimento de um mercado saturado.

Além disso, muitos profissionais acreditam que a falta de experiência é um dos principais obstáculos para ingressar no mercado de trabalho, neste sentido, cabe aqui ressaltar a importância da realização de estágio ao longo da graduação para a formação do profissional.

Tendo em vista as atuais circunstâncias do mercado e da economia brasileira, a maioria dos engenheiros entrevistados se diz insatisfeita, certamente por terem realizado um grande esforço para concluírem o curso de graduação e não terem conseguido emprego na área, ou por receberem uma remuneração abaixo do esperado para a categoria.

Entretanto, no que diz respeito as perspectivas para os próximos anos, com relação à economia e mercado de trabalho, os entrevistados demonstram um pouco mais de otimismo, possivelmente motivados pelas previsões de retomada da economia baseadas nos recentes indicadores divulgados pelo atual governo.

Todavia, apesar da maioria considerar que possui uma boa formação acadêmica, muitos profissionais ainda não se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho. Contudo, ressalta-se a importância do constante aperfeiçoamento e atualização, tendo em vista que o estudo deve continuar fazendo parte da rotina deste profissional mesmo após o término da graduação.

Por fim, sugere-se que trabalhos futuros investiguem o mercado de trabalho para os demais estados brasileiros e também as outras áreas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**, Estudos avançados, ed. 31, Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.

BAKIS, Nick; KAGIOGLOU, Mike; AOUAD, Ghassan. **Evaluating the business benefits of information systems**, 3rd International SCRI Symposium, Salford Centre for Research and Innovation, University of Salford, Salford, 2006.

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. **Introdução à Engenharia – Conceitos, ferramentas e comportamentos**. Editora da UFSC, Florianópolis, 2006.

BISPO, Ana Carolina da Silva; ABREU, Tatiana Pereira; SANTOS, Silvino. **Competências necessárias aos engenheiros recém formados para inserção no Mercado de trabalho**. Revista Pensar Engenharia, v.5, n.2, Julho, 2017.

Câmara Brasileira da Industria da Construção. **Taxa (%) de crescimento – Setores e Construção**. Disponível em: < http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/tabela_02.D.09_16.xlsx >. Acesso em: 18 de maio de 2019.

DALMORO, Marlon e VIEIRA, Kelmara Mendes. **Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?** Revista gestão organizacional. vol. 6 - edição especial. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRATA, Francini. **“Minha Casa, Minha Vida”: Política habitacional e de geração de emprego ou aprofundamento da segregação urbana?** Revista Aurora, Vol. 2, Marília/SP. Julho, 2009.

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira; ARAUJO, Thiago Costa. **A demanda por engenheiros e profissionais afins no mercado de trabalho formal**. Revista Radar. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IPEA, 2011.

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira; NASCIMENTO, Paulo A. Meyer; SERVO, Luciana Mendes Santos; VIEIRA, Roberta da Silva; SILVA, Carolina Andrade. **A inserção de recém-graduados em engenharias, medicina e licenciaturas no Mercado de trabalho formal**. Revista Radar. Vol.38, Abril, 2015.

Ministério do Esporte. **Governo federal detalha os investimentos feitos no país para a Copa**. Disponível em < <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-federal-detalha-os-investimentos-feitos-no-pais-para-a-copa?page=1&fbclid=IwAR3hqOzJAZYKvxhCbLHMkaDSD2ACQos06z8DfEJmofG-DlgiXqaNLvwOpeA> > Acesso em: 19 de maio de 2019.

ROHAN, Ubiratan; SOARES, Carlos Alberto Pereira; FRANÇA, Sergio Luiz Braga; MEIRIÑO, Marcelo Jasmim. **A formação do engenheiro civil inovador brasileiro frente aos desafios da Tecnologia, do Mercado, da inovação e da sustentabilidade.** XII Congresso Nacional de Excelencia em Gestão. Setembro, 2016.

SANTOS, Sarah Yasminni; OLIVEIRA, Alexandre Guilherme Lenzi; COSTA, Alexandre Marino. **O estágio na formação profissional.** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina, 2017.

SOUZA, Bruno Almeida; OLIVEIRA, Camila Araújo Coelho; SANTANA, Júlio Carlos Oliveira; NETO, Luis Antonio da Cunha Viana; SANTOS, Débora de Gois. **Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil.** Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v.17, n.31, p.140-150, Jan./Jun. 2015.

TEODORO, Maria das Graças; PRETTI, Gleibe; ESTENDER, Antonio Carlos. **A reforma trabalhista e o recrutamento do trabalho intermitente.** Revista de Ciências Jurídicas e Sociais. Vol.7, n.1, 2017

APÉNDICE A

Mercado de trabalho para Engenheiros Civis

Este questionário foi desenvolvido como ferramenta de coleta de dados para elaboração da monografia para conclusão do curso de especialização em Gerenciamento de Obras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, sob a orientação do Prof. Dr. César Augusto Romano. O objetivo desta pesquisa é avaliar a inserção de engenheiros recém formados no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos através desta pesquisa serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

Perfil do entrevistado

2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 25 anos.
- Entre 25 e 30 anos.
- Entre 30 e 35 anos.
- Mais de 35 anos.

3. Qual seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

Formação acadêmica

4. Em que ano você concluiu o curso de Engenharia Civil? *

Marcar apenas uma oval.

- 2018
- 2017
- 2016
- 2015
- 2014
- 2013 ou antes

Após a última pergunta desta seção, interromper o preenchimento deste formulário.

5. O curso foi concluído no estado do Paraná? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Formação acadêmica

6. Qual o tipo de Instituição de Ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Universidade privada.
- Universidade pública.
- Parte em instituição pública e parte em instituição privada.

7. Durante o curso você conseguiu estagiar na área de engenharia civil? (com exceção do estágio obrigatório) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, menos de 6 meses de estágio.
- Sim, entre 6 e 12 meses de estágio.
- Sim, entre 12 e 24 meses e estágio.
- Sim, mais de 24 meses de estágio.
- Não, apenas estágio obrigatório.

8. Atualmente você está trabalhando na área de Engenharia Civil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não. *Ir para a pergunta 11.*
- Trabalho na área, mas não é minha principal fonte de renda.

9. Qual o tipo de contrato de trabalho atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Com carteira assinada (CLT).
- Pessoa jurídica (PJ). *Ir para a pergunta 10.*
- Freelancer. *Ir para a pergunta 10.*
- Cargo público - comissionado *Ir para a pergunta 10.*
- Cargo público - concursado *Ir para a pergunta 10.*

10. Como você está registrado em sua carteira de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Auxiliar de engenharia
- Analista de engenharia
- Engenheiro civil
- Coordenador
- Gerente
- Diretor
- Outro: _____

11. Qual sua renda mensal? (Considerando apenas funções relacionadas a engenharia civil) *

Marcar apenas uma oval.

- até R\$ 3.000,00
- Entre R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00
- Entre R\$ 5.000,00 a R\$ 7.000,00
- Entre R\$ 7.000,00 a R\$10.000,00
- acima de R\$10.000,00

Ir para a pergunta 14.

12. Você chegou a trabalhar na área de engenharia civil depois de formado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não. *Ir para a pergunta 13.*

13. Há quanto tempo você encontra-se fora do mercado de trabalho na área de engenharia? *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de 6 meses.
- Entre 6 meses e 1 ano.
- Entre 1 e 2 anos.
- Mais de 2 anos.

14. Na sua opinião, quais fatores DIFICULTARAM seu ingresso no mercado de trabalho na área de engenharia civil (marque as três principais alternativas) *

Marque todas que se aplicam.

- Falta de experiência.
- Atual situação econômica do País.
- Falta de domínio de língua estrangeira.
- Falta de especialização.
- Formação acadêmica de baixa qualidade.
- Qualificação recebida durante o curso diferente das exigidas pelo mercado.
- Falta de disponibilidade para viagens/mudança.
- Condições de trabalho ruim.
- Outro: _____

Ir para a pergunta 15.

15. Na sua opinião, quais fatores **FACILITARAM** seu ingresso no mercado de trabalho na área de engenharia civil (marque as três principais alternativas) *

Marque todas que se aplicam.

- Experiência adquirida com estágios ou trabalhos durante o curso.
- Domínio de línguas estrangeiras.
- Especialização após a conclusão do curso.
- Formação em instituição de ensino conceituada.
- Qualificação recebida durante o curso em acordo com as exigências do mercado.
- Disponibilidade para viagens/mudanças.
- Empresa familiar.
- Boas referencias para indicação.
- Outro: _____

Perspectivas de mercado

Numa escala de 1 a 5. Assinale qual o seu nível de satisfação em relação as questões abaixo:

16. Qual a sua opinião em relação a **ATUAL SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO** para engenheiros civis? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito

17. Qual a sua **EXPECTATIVA** para o mercado de trabalho nos **PRÓXIMOS 5 ANOS?** *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pessimista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Otimista

18. Qual a sua **EXPECTATIVA** com relação a economia nacional para os **PRÓXIMOS 5 ANOS?** *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pessimista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Otimista

19. De modo geral, como você avalia **QUALIDADE** do seu curso de engenharia civil? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito

20. De modo geral, como você avalia a sua **PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO** na área da engenharia civil após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito

21. Qual a sua **INTENÇÃO** de iniciar um negocio próprio na área de engenharia civil? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nenhuma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.